

# CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades Salesianas e os Amigos das Missões Salesianas



CAROS IRMÃOS SALESIANOS E AMIGOS DAS MISSÕES SALESIANAS,

as nossas caríssimas irmãs, Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), acabam de encerrar um ano jubilar missionário: o 140º desde a sua I Expedição Missionária, guiada pela Irmã Angela Vallese e destinada a realizar a primeira fundação americana, no Uruguai. São inúmeras as belíssimas páginas de história missionária escritas em comum por SDB e FMA! Para quantos salesianos missionários 'ad gentes' as FMA não foram verdadeiras mães e irmãs, que os sustentaram e encorajaram em circunstâncias por vezes mui adversas! Pense-se p. ex. nos testemunhos dos missionários no Equador, quando se referiam aos cuidados e às atenções da Bv. Ir. Maria Troncatti.

A Madre Yvonne escreveu, pelo transcurso dessas celebrações jubilares, em sua Carta de n. 972, interpelando as FMA sobre a sua disponibilidade missionária: «*Caras Irmãs, por que não agora? Falta-nos talvez a confiança? Estaremos por demais envolvidas em nossas urgências ainda que reais? Reduziu-se a nossa perspectiva universal cultivada em Mornese?*»

As mesmas perguntas - traduzidas e contextualizadas - e os mesmos estímulos poderiam ser dirigidos hoje 'tout-court' a nós, SDBs! Sim, uns poucos cálculos a menos - o que não significa renunciar a uma adequada atualizada reflexão - e, talvez, um pouco mais de generosa audácia. Pareceria ser isso o que ainda nos falta hoje. Ajudemo-nos, pois, mutuamente!

Obrigado e coragem!

*P. Basañes*  
P. Guillermo Basañes, SDB  
Conselheiro para as Missões

**“A Igreja não é jamais estrangeira em meio a nenhum Povo do Mundo”**

O papa Francisco brinda-nos com mais um evento missionário: declarou extraordinário o mês missionário de outubro de 2019, recordando o Centenário da Encíclica missionária «*Maximum Illud*», do Papa Bento XV. Partilhemos alguns passos dessa Carta de 22 de outubro de 2017.

“O objetivo - desse mês missionário extraordinário - é despertar em medida maior a consciência da ‘*missio ad gentes*’ e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral. [...] Todos os fiéis tenham a peito o anúncio do Evangelho e a transformação das suas comunidades em realidades missionárias e evangelizadoras; e aumente o amor pela missão, que ‘é uma paixão por Jesus e, simultaneamente, uma paixão pelo seu povo’».

Bento XV sentiu a necessidade de requalificar evangelicamente a missão no mundo, purificando-a de qualquer incrustação colonial e preservando-a daquelas ambições nacionalistas e expansionistas que causaram tantos infortúnios. «A Igreja de Deus é universal, nenhum povo lhe é estranho», escreveu, exortando ele também a rejeitar qualquer forma de interesses, já que só o anúncio e a caridade do Senhor Jesus, difundidos com a santidade da vida e as boas obras, constituem o motivo da missão. Bento XV deu assim um particular impulso à ‘*missio ad gentes*’, esforçando-se, com os meios conceptuais e comunicativos de então, por despertar, especialmente no clero, a consciência do dever missionário. [...] A atividade missionária “ainda hoje representa o máximo desafio para a Igreja”. “A causa missionária deve ser [...] a primeira de todas as causas”.

Que sucederia se tomássemos realmente a sério essas palavras? Simplesmente reconheceríamos que a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja» [...] «Possui um significado programático e tem consequências importantes» [...] Constituamo-nos em “estado permanente de missão” [...]. “A ‘*Maximum Illud*’ tinha exortado a sair das fronteiras das nações, para testemunhar a vontade salvífica de Deus através da missão universal da Igreja. A aproximação do seu Centenário sirva de estímulo para superar a tentação frequente que se esconde por trás de toda introversão eclesial; de todo o fechamento autorreferencial nas próprias fronteiras seguras; de qualquer forma de pessimismo pastoral; de toda a estéril nostalgia do passado, para, em vez disso, nos abirmos à jubilosa novidade do Evangelho. Também nestes nossos dias, dilacerados pelas tragédias da guerra e insidiados pela funesta vontade de acentuar as diferenças e fomentar os conflitos, a Boa Nova - de que, em Jesus, o perdão vence o pecado, a vida derrota tanto a morte quanto o medo, e, mais, a vida triunfa sobre a angústia - a Boa Nova seja, pois, levada a todos com renovado ardor; e infunda confiança. Confiança e esperança!”.



A todos e a cada um,  
os nossos melhores votos de Boas Festas de Natal.  
A Redação de “Cagliero 11”



## A MINHA VIDA MISSIONÁRIA É UM PRESENTE DE DEUS

**S**ou um salesiano originário da Inspeção da África Central (AFC), no Congo. Quando aluno na escola salesiana, tinha lido a história dos primeiros missionários salesianos no Congo. Os seus testemunhos missionários me impressionaram grandemente. Contribuíram para a evangelização e socialização do meu Povo. Senti-me inspirado. Comecei a fazer um discernimento pessoal da vocação missionária. Descobri também

em mim o chamado à vida salesiana. Durante o noviciado, expressei o desejo de ser missionário 'ad gentes', 'ad vitam'. Depois de um acompanhamento do meu diretor espiritual durante os três anos de estudo da Filosofia, escrevi ao Reitor-Mor expressando a minha disponibilidade para as missões. O tema missionário desse ano (2015) tornou-se a minha oração de todos os dias: "Mande-me, Senhor!". Agradeço a Deus por ter-me chamado à 146ª Expedição Missionária (2015) - Expedição do Bicentenário de Nascimento de Dom Bosco - e de ser missionário no Sri Lanka.

A Rep. Dem. do Congo é um país vasto e a presença salesiana não está por todo o País. Faltam missionários, salesianos e não, 'ad intra'. Assim, aí vem a pergunta: 'Por que ser missionário no exterior?'

Sendo a Congregação salesiana missionária, há a possibilidade de ser missionário no próprio país ou no exterior, porque se pertence ao grande mundo salesiano. Saboreio a alegria de partilhar a vida cristã e salesiana com os outros, em qualquer lugar a que Deus me envia.

Como missionário no Sri Lanka, fiz o tirocínio na comunidade dos coirmãos estudantes de Filosofia. Sinto uma grande alegria todas as vezes que vamos nos encontrar com os jovens, em nossa capela, aos Domingos, num povoado quase totalmente budista. Que belo ver os pais budistas acompanhar os seus filhos ao oratório. Educamos as crianças e os jovens com nosso jeito salesiano; e ensinamos um pouco de inglês. Gosto de dedicar-me a esse apostolado missionário e me sinto bem recebido; os cingaleses são conhecidos por seu sorriso autêntico. É realmente um oratório de alegria, apesar da sua pobreza material.

Provenho de uma cultura muito diferente desta, dos cingaleses: comida cotidiana de arroz, pimentinha; diversas línguas locais; pés descalços na igreja, templo, casa... Esses os desafios - pequenos! - a serem superados gradualmente pela aprendizagem e o apreço pela nova cultura. O curso missionário em Roma preparou-nos a ter paciência quando se experimentar o tal 'choque cultural'. Já a oração pessoal ajuda a superar alguns desafios de ordem também pessoal.

Convém que os jovens salesianos que se sentem chamados a ser missionários 'ad gentes' não se esqueçam de que a vocação missionária é um presente de Deus, o qual deseja que nós continuemos a Sua missão em todo o mundo. Se nos sentirmos chamados à vida missionária, demos logo uma resposta positiva: porque essa é uma iniciativa que parte de Deus.



**FAUSTIN BAHATI SDB**  
Missionário congolês no Sri Lanka

## Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos

O Venerável (Ven.) Attilio Giordani (1913-1972), leigo, casado, pai de família, trabalhou com entusiasmo cristão por muitos anos no Oratório salesiano S. Agostinho, de Milão, e depois, com extraordinário espírito apostólico, aventurou-se a trabalhar até no Brasil. Já em suas cartas escritas durante a Guerra, em 1942, à sua namorada Noemi, que depois seria sua esposa, dizia-lhe em tom burlesco: "Senhorinha, de nossa casa devemos banir todo o semblante sombrio e, conseqüentemente, fazer reinar a alegria. Madame, desejo seja alegre. Eu, graças a Deus, apesar dos costumeiros... achaques e da idade... avançada, com todas as inerentes preocupações, estou bastante feliz .... É meu firme propósito - e a convido a rezar para que isto seja sempre assim - trabalhar somente pela glória de Deus; e para nenhum outro fim. Senhorinha, confesso-lhe que sonho com uma familhinha em que a íntegra paz cristã e o sorriso inocente das crianças (se Deus conceder tamanha graça) não sejam nunca perturbados pela menor sombra de tristeza".



**PELOS SALESIANOS IDOSOS E ENFERMOS**

**Intenção Missionária Salesiana**

**Para que continuem a irradiar a alegria do chamado e sejam intercessores de abundantes graças de Deus para a missão salesiana.**

Fé, esperança e caridade são as virtudes da vida cristã que nos conduzem à 'plena maturidade de Cristo' (Ef 4,13). Quem está mais adiante no caminho dos anos tem sempre um tesouro maior do qual haurir. É uma riqueza que tanto mais se renova quanto mais se doa. Entre as gerações, também de irmãos, pode-se criar uma comunhão no bem que desafia todas as alterações de culturas, de linguagens, de gostos e de modas. Rezemos para que este diálogo e encontro entre sabedoria e experiência de um lado e novas gerações do outro seja realmente fecundo.

